

3.0 CUIDADO NO LUTO É ESSENCIAL

O cuidado no luto deve ser pautado pela qualidade, respeito e acolhimento. Esse cuidado deve abranger desde o período pré-natal, o momento do parto até o período pós-nascimento, e é essencial para todos os pais enlutados ao redor do mundo. Este capítulo apresenta e define o cuidado durante o luto e descreve os princípios do cuidado respeitoso neste momento delicado. Também traz links para as diretrizes disponíveis e aponta considerações adicionais para o cuidado no luto, de acordo com o relato de mães e pais. Mais orientações sobre esse tema são apresentadas ao longo do capítulo sobre implementação do programa ([Capítulo 5](#)), destacadas nas caixas laranjas, conforme mostrado abaixo.

Para mais informações e orientações sobre o cuidado no luto, veja o [Capítulo 5](#).

O que é cuidado respeitoso e acolhedor no luto?

O cuidado no luto de um bebê natimorto envolve uma atenção integral — clínica, social e psicológica — desde os primeiros sinais de preocupação com o bem-estar do bebê, passando pelo diagnóstico, trabalho de parto, nascimento, até o período pós-parto prolongado. Esse cuidado abrange a mulher, o(a) parceiro(a), o bebê e os membros da família. Parteiras, enfermeiros, médicos obstetras, agentes comunitários de saúde e clínicos gerais têm um papel fundamental no cuidado oferecido durante o luto, em conjunto com organizações de suporte e profissionais de apoio, como doulas especializadas em luto.

Adam e JC Unferdorfer com sua filha Emmalee. A única filha do casal nasceu sem vida no dia 30 de setembro de 2017.
Fonte: Stacey Fletcher

Princípios do cuidado respeitoso no luto

Foram desenvolvidos oito princípios de cuidado no luto que podem ser aplicados a mulheres, bebês e famílias em todo o mundo ([40](#)):

1. Reduzir o estigma.
2. Oferecer um cuidado respeitoso.
3. Apoiar a tomada de decisões informada e compartilhada.
4. Fazer todo o possível para investigar e fornecer uma explicação aceitável para a morte do bebê.
5. Reconhecer a profundidade e a variedade das respostas ao luto e oferecer apoio.
6. Oferecer informações e cuidados pós-parto que atendam às necessidades físicas, práticas e psicológicas.
7. Fornecer informações sobre o planejamento de futuras gestações em momentos oportunos.
8. Garantir um cuidado de qualidade por meio de suporte e capacitação da força de trabalho em saúde (veja o [Capítulo 5](#)).



O Grupo de Trabalho sobre Luto da International Stillbirth Alliance (ISA) está atualmente empenhado em ampliar esses princípios para garantir que eles incorporem plenamente a experiência e a voz de pais e mães impactados, e dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que são moradores de países de baixa e média rendas.

Diretrizes para o cuidado no luto após o nascimento de um bebê natimorto

As diretrizes para o cuidado no luto devem oferecer apoio a práticas culturalmente adequadas, reconhecendo as necessidades específicas de grupos minoritários e marginalizados, além de garantir que todos os pais e mães tenham poder de escolha. Embora já existam diretrizes da OMS para o cuidado em outros estágios da linha de cuidados ([Capítulo 2](#)), ainda não existem normas ou diretrizes globais específicas para o cuidado no luto. Alguns países de alta renda desenvolveram diretrizes nacionais, e várias outras publicações oferecem orientações relevantes. Veja abaixo uma lista comentada desses recursos por ordem de publicação:

- [WHO: Managing Complications in Pregnancy and Childbirth: A Guided for Midwives and Doctors, 2nd Edition](#). (2017) **(38)**. Este guia aborda o cuidado a ser oferecido à mulher e sua família no momento do nascimento do bebê natimorto e após, com ênfase nas necessidades emocionais, na criação de memórias, na possibilidade de dar um nome ao bebê, na evitação da sedação da mulher e na organização de uma conversa com ela e seu parceiro sobre o bebê natimorto e as possíveis medidas preventivas para as gestações futuras.
- [Sands Australian Principles of Bereavement Care](#) (Australia, 2018) **(41)**. Este guia descreve os 10 princípios do cuidado no luto após aborto espontâneo, bebê natimorto e óbito de recém-nascido: cuidado individualizado no luto; boa comunicação; tomada de decisão

compartilhada; reconhecimento da parentalidade; reconhecimento do luto do(a) parceiro(a) e da família; reconhecimento de que o luto é uma experiência individual; conscientização sobre aspectos relacionados a sepultamentos, cremações e funerais; apoio emocional e prático contínuos; profissionais de saúde preparados para oferecer o cuidado no luto; profissionais de saúde com acesso ao autocuidado.

- [Perinatal Society of Australia and New Zealand Clinical Practice Guideline for Care Around Stillbirth and Neonatal Death](#) (2020) **(42)**. Esta diretriz inclui um capítulo específico sobre cuidado respeitoso e acolhedor após o nascimento de um bebê natimorto ou óbito de recém-nascido. Ela descreve os 10 fundamentos para o cuidado e apresenta uma estrutura organizacional que estabelece quatro objetivos principais do cuidado: boa comunicação; tomada de decisão compartilhada; reconhecimento da parentalidade e apoio efetivo, inclusive em futuras gestações.
- [Management of Stillbirth](#) (American College of Obstetricians and Gynecologists and the Society for Maternal-Fetal Medicine, 2020) **(43)**. Esta diretriz descreve o manejo recomendado em caso de natimorto, incluindo os princípios do cuidado no luto adaptados do documento “Sands Australia principles of bereavement care”.
- [National Bereavement Care Pathway \(NBCP\)](#) (Reino Unido, 2022). É recomendado que o cuidado no luto seja planejado junto com os pais, para que as mulheres e suas famílias recebam um acompanhamento de qualidade após situações como aborto espontâneo, gravidez ectópica, gravidez molar, interrupção da gestação por anomalia fetal, natimorto, óbito neonatal ou morte súbita e inesperada no primeiro ano de vida. O protocolo também enfatiza a importância do treinamento em cuidado no luto para os profissionais de saúde. Leia mais sobre o desenvolvimento e a implementação do NBCP em [Experiências que deram certo](#) no [Capítulo 4](#).

- [National Standards for Bereavement Care](#) (Irlanda, 2022) (44). Essas normas nacionais são baseadas em quatro temas centrais relacionados à perda gestacional e óbito perinatal: o luto, o hospital, o bebê e seus pais e a equipe.
- [Parent Voices Initiative toolkits](#) (Índia/Quênia, 2022). A finalidade da Parent Voices Initiative (Iniciativa Vozes de Pais no Luto – PVI) é dar mais voz e participação aos pais que estão sofrendo o luto de bebês natimortos para fortalecer a defesa e promoção dos direitos em relação à prevenção da natimortalidade e ao apoio no luto. Veja [Experiências que deram certo](#).
- [NEST360 UNICEF newborn kit](#) (Quênia, Malawi, Índia, 2022). O cuidado no luto centrado na família é defendido pela NEST360. O cuidado centrado na família baseia-se em uma relação de parceria entre a família e os profissionais de saúde, seja no cuidado de uma criança saudável, doente ou em fase terminal.

Em todos esses documentos, a mensagem é consistente: a necessidade de uma comunicação efetiva e de um cuidado no luto respeitoso para todas as mulheres e suas famílias.



REFLEXÃO

Há poucas evidências sobre quais são as melhores práticas de cuidado no luto em países de baixa e média renda. Pensando nisso, o que você pode fazer, a curto e médio prazo, para oferecer um acompanhamento melhor às famílias enlutadas em sua comunidade?

Considerações adicionais

Na ausência de diretrizes globais para o cuidado no luto, ainda é possível adotar medidas que contribuam para garantir que mulheres e famílias recebam um cuidado respeitoso após o nascimento de um bebê natimorto. Além dos recursos listados neste capítulo, as recomendações e considerações de pais impactados são inestimáveis. Algumas

dessas recomendações e considerações são baseadas em evidências, enquanto outras são de caráter mais informal, refletindo a falta de pesquisa sobre o cuidado no luto. No entanto, todas elas poderiam ser incorporadas a treinamentos de profissionais, políticas institucionais de saúde ou iniciativas de defesa de direitos voltadas ao cuidado no luto após o nascimento de um bebê natimorto. Entre elas, destacam-se:

- **O que dizer aos pais** quando eles recebem a notícia da morte do bebê. Veja o [Quadro 3.1](#) para obter uma lista de frases sugeridas e de expressões a serem evitadas.
- No processo de despedida dos pais, a importância do **ato de olhar, segurar e fotografar** o seu bebê. Muitos pais relatam que criar memórias e recordações ajuda no processo do luto.
- A força do **apoio de outros pais** e do vínculo com outras famílias que passaram por perdas semelhantes. O [ISA Global Registry of Stillbirth Support Organizations and Individuals](#) é um registro de organizações que prestam apoio a famílias impactadas por um caso de bebê natimorto. Muitas organizações locais e nacionais promovem encontros comunitários de apoio. Esses serviços poderiam alcançar ainda mais famílias se houvesse mais conscientização e integração ao cuidado no luto pós-natal nas unidades de saúde.

Ruthie Mae Unkovic nasceu sem vida em 16 de setembro de 2020. Sua mãe é Rachel Unkovic. Fonte: Stacey Fletcher



- A importância do **seguimento clínico**. As famílias que recebem a notícia da morte do bebê na unidade de saúde muitas vezes ficam em estado de choque e podem precisar tanto de acompanhamento imediato, como também ao longo de semanas, meses ou até anos. A realização de encaminhamentos e a garantia de seguimento com recursos adicionais, como cuidados psiquiátricos, são essenciais e podem salvar vidas. É essencial que os profissionais de saúde compreendam que o luto não é

“superado” rapidamente e que as mulheres e seus parceiros frequentemente precisam de suporte emocional e físico adicional em gestações futuras (veja o [Quadro 3.2](#)).

- **Sepultamento, cremação e rituais de homenagem**. Embora não sejam práticas universais, o sepultamento, a cremação e os rituais de homenagem são comuns em alguns contextos e podem trazer grande conforto às famílias.

QUADRO 3.1: COMO SE COMUNICAR COM OS PAIS

O que você pode dizer aos pais:

- ✓ “Não consigo encontrar os batimentos cardíacos do seu bebê. Seu bebê não está vivo. Eu sinto muito, mas preciso te dizer que seu bebê faleceu. Eu sinto muito pela sua perda.”
- ✓ “Lamento profundamente (ou sinto muito) a perda que você está vivendo. Vamos realizar alguns exames para tentar entender as causas da morte do seu bebê.”
- ✓ “Vocês pensaram em um nome para o bebê? (Se sim) Vocês se importam de eu usar o nome para me referir a ele?”
- ✓ “Para muitas mulheres, ter a oportunidade de ver e segurar o bebê após o nascimento, mesmo sem vida, traz conforto. Gostaria(m) de segurá-lo?”

Texto adaptado do Raising Parent Voices Advocacy Toolkit (Índia)

O que você nunca deve dizer aos pais:

- ✗ “Não fiquem tristes, era apenas uma menina.”
- ✗ “Se vocês tivessem chegado antes, isso não teria acontecido.”
- ✗ “Pelo menos você sabe que pode engravidar de novo.”
- ✗ “O bebê estava doente. Foi melhor que isso tenha acontecido.”
- ✗ “A culpa foi sua porque você se atrasou para o pré-natal.”
- ✗ “Talvez houvesse algum problema com o bebê.”
- ✗ “Foi melhor assim.”

QUADRO 3.2: CUIDADO EM GESTAÇÕES FUTURAS

A maioria das mulheres engravida novamente após ter um bebê natimorto, muitas vezes ao longo dos 12 meses seguintes (45). Essas mulheres apresentam maior risco de recorrência de natimortalidade, além de níveis mais elevados de ansiedade, medo e estresse ao longo das gestações subsequentes. Ainda há pouca evidência sobre a melhor forma de oferecer cuidados a essas mulheres e suas famílias (46), mas já existe um consenso para 12 recomendações essenciais. Essas recomendações destacam a importância de atender às demandas psicossociais e de valorizar o apoio entre famílias que enfrentaram a mesma situação.

Consulte a declaração de consenso: [No. 369-Management of Pregnancy Subsequent to Stillbirth \(47\)](#).